

---

## **Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados pela enfermagem obstétrica: uma revisão integrativa da literatura**

### **Non-pharmacological pain relief methods used by obstetric nursing: an integrative review of the literature**

---

#### **Sélen Jaqueline Souza Ruas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2965-1977>

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Brasil.

E-mail: [selenjaqueline@yahoo.com.br](mailto:selenjaqueline@yahoo.com.br)

#### **Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4192-7112>

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Brasil.

E-mail: [veronica.antunes@unimontes.br](mailto:veronica.antunes@unimontes.br)

#### **Rafael Gomes Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0532-857X>

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Brasil.

E-mail: [rafaelgsjp@gmail.com](mailto:rafaelgsjp@gmail.com)

#### **Márcio Alkmim Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5991-5884>

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Brasil.

E-mail: [marcio.santos@unimontes.br](mailto:marcio.santos@unimontes.br)

#### **Lyllian Aparecida Vieira Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0397-4567>

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Brasil.

E-mail: [lyllian.almeida@unimontes.br](mailto:lyllian.almeida@unimontes.br)

---

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi identificar na produção científica da enfermagem quais são os métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados pelos enfermeiros obstetras nos diversos cenários de assistência ao parto e descrever os fatores que dificultam a utilização destes pelos enfermeiros obstetras. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde com a utilização dos descritores Enfermagem Obstétrica; Terapias Complementares; Dor do Trabalho de Parto combinados entre si utilizando o booleano "AND" e aplicação de filtros para a busca de artigos de interesse. Ao final da busca e seleção, resultaram 11 artigos. Na análise, emergiram três categorias temáticas: Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados e sua eficácia; Conhecimento sobre os métodos e satisfação das mulheres e Dificuldades enfrentadas para o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto. Ressalta-se a necessidade de o enfermeiro obstetra possuir amplo conhecimento sobre a fundamentação, indicações e cuidados necessários na implementação dos métodos não farmacológicos de alívio da dor.

**Palavras-chave:** Dor do parto; Trabalho de parto; Terapias complementares; Enfermagem obstétrica.

---

## ABSTRACT

The objective of this study was to identify in the scientific production of nursing which are the non-pharmacological pain relief methods used by obstetric nurses in different childbirth care scenarios and to describe the factors that hinder their use by obstetric nurses. This is an integrative review of the literature carried out in the Virtual Health Library using the descriptors Obstetric Nursing; Complementary Therapies; Labor Pain combined with each other using the Boolean “AND” and applying filters to search for articles of interest. At the end of the search and selection, 11 articles resulted. In the analysis, three thematic categories emerged: Non-pharmacological pain relief methods used and their effectiveness; Knowledge about the methods and satisfaction of women and Difficulties faced in using non-pharmacological methods of pain relief during labor. The need for obstetric nurses to have extensive knowledge about the rationale, indications and care required when implementing non-pharmacological pain relief methods is highlighted.

**Keywords:** Labor pain; Labor obstetric; Complementary therapies; Obstetric Nursing.

---

## INTRODUÇÃO

A dor é um evento fisiológico intrínseco ao trabalho de parto e parto vaginal. As dores provocadas pelo trabalho de parto estão relacionadas a intensidade e frequência progressiva das contrações uterinas, que é o componente mais relevante da dor. As contrações uterinas efetivas resultam na dilatação progressiva do colo uterino e descida fetal. Apesar da fisiologia influenciar o trabalho de parto, a experiência da parturiente com relação a dor é produto de vários aspectos que vão além da dilatação do colo, tais como as suas experiências prévias, seus aspectos socioeconômicos e culturais, o ambiente de parto e as condições na qual a gestante está inserida. (Mascarenhas *et al.*, 2019)

O uso de métodos não farmacológicos (MFN) para o alívio da dor favorece a fisiologia da parturição. Diversas práticas terapêuticas podem ser aplicadas no trabalho de parto com o objetivo de diminuir a dor, a ansiedade e o estresse, incluindo a correção da hiperventilação, redução da secreção de catecolaminas e a otimização da perfusão placentária. Inúmeras são as práticas terapêuticas não farmacológicas, denominadas alternativas ou complementares, que têm sido utilizadas por profissionais de saúde com resultados positivos na condução do alívio da dor do parto. (Barbieri; Gabrielloni; Henrique, 2015)

A função assistencial do enfermeiro obstetra é de fundamental importância nos diversos ambientes de assistência ao parto e deve agregar o uso dessas práticas como forma de oferecer um cuidado humanizado e de qualidade. É importante avaliar o que a mulher e seu acompanhante sabem sobre as estratégias de alívio da dor e oferecer informações pertinentes para identificar quais abordagens são as mais apropriadas

naquele contexto, de forma que a assistência humanizada proporcione uma mudança de atitudes para amenizar o sofrimento da mulher no processo fisiológico do parto, evitando intervenções mais invasivas. (Camacho *et al.*, 2019)

Diante do apresentado, esta pesquisa teve como objetivos identificar na produção científica são os métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados na prática dos enfermeiros obstetras nos diversos cenários de assistência ao parto e descrever os fatores que dificultam a sua utilização.

Este estudo justifica-se a ampla necessidade em se discutir uma temática tão importante na atuação dos enfermeiros obstetras. A utilização de métodos não farmacológicas durante o trabalho de parto é uma prática que deve ser estimulada, pois são seguras, não invasivas e apresentam poucas contraindicações e efeitos colaterais. Assim, os enfermeiros obstetras são personagens essenciais para a mudança do cenário de assistência ao parto.

## **METODOLOGIA**

Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de Revisão Integrativa da Literatura. Para a coleta de dados utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A revisão integrativa da literatura desta pesquisa foi elaborada a partir de seis etapas estabelecidas: (1) identificação do tema e da questão norteadora do estudo; (2) formulação dos critérios de exclusão e inclusão; (3) definição das informações que serão retiradas da literatura selecionada formando uma categorização dos estudos; (4) avaliação dos artigos já incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação e compilação dos resultados identificados, (6) apresentação da síntese dos conhecimentos adquiridos. (Mendes, Silveira, Galvão, 2008)

Estabeleceu-se para a coleta de dados os filtros, a saber: texto completo disponível na rede, em forma de artigo, no idioma português, ano de publicação (2017 a 2022), e Base de dados BDENF - Enfermagem. Realizou-se uma seleção dos artigos publicados sobre a temática considerando os descritores: *Enfermagem Obstétrica; Terapias Complementares; Dor do Trabalho de Parto* que combinados ou isolados retratassem os objetivos do estudo. Nas estratégias de buscas utilizou-se o booleano “AND” como partícula de truncagem que, geralmente, podem ampliar o escopo dos dados. Encontrou-se 156 publicações que, após a aplicação dos filtros, restaram 30 artigos. A seguir realizou-se uma leitura flutuante onde foram descartados os artigos em duplicidade, os artigos de revisão e os que não atendiam aos objetivos do estudo. Diante da seleção das publicações,

utilizou-se o gerenciador de referências “Zotero”, para armazenamento e organização dos estudos, bem como exclusão dos artigos duplicados. Ao final restaram 11 artigos para serem alisados. Os dados encontrados foram trabalhados e analisados a partir da Análise Temática. (Minayo, 2014) A seguir estabelecemos os eixos temáticos, a partir das ideias principais/objetivos do estudo.

## RESULTADOS

As publicações foram organizadas: ano de publicação; título e autor, local de origem do artigo, metodologia e tipo de estudo, e objetivos. Para melhor visualização, organização e análise construiu-se um instrumento de distribuição das produções analisadas (Quadro 1).

**QUADRO 01:** Artigos selecionados para compor os resultados e discussão.

<b>Autor/ Ano/ Periódico</b>	<b>Título do artigo/ Autor</b>	<b>Metodologia/ Tipo de estudo</b>	<b>Objetivos</b>
SILVA <i>et al.</i> , 2021 Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i>	Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto	Quantitativo Transversal	Analisar o conhecimento das puérperas acerca das boas práticas realizadas por enfermeiros na assistência ao parto e nascimento.
SOUZA <i>et al.</i> ,2021 <i>Journal of Nursin and Health</i>	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal	Quantitativo Descritivo	Verificar o uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor em pacientes atendidas em um centro de parto normal.
MAFFEI <i>et al.</i> ,2021 Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i>	Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto	Quantitativo Descritivo Transversal	Identificar a prevalência e descrever o usos métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho de parto em maternidades públicas.
MELO <i>et al.</i> , 2020 Acta Paulista de Enfermagem	Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado	Quantitativo. Ensaio clínico randomizado controlado.	Analisar os efeitos do banho quente, de exercícios perineais com bola suíça ou deambos durante o trabalho de parto em parâmetros maternos e perinatais.
LARA <i>et al.</i> , 2020 Revista Online de Pesquisa Cuidado é	Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de	Qualitativo, descritivo exploratório	Descrever a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio

Fundamental	essências florais		da dor e ansiedade durante o trabalho de parto.
CAVALCANTI <i>et al.</i> , 2019 Revista Gaúcha de Enfermagem	Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Quantitativo Ensaio clínico randomizado e controlado	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bolas úicas isoladas e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.
CAMACHO <i>et al.</i> , 2019 Nursing	Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto	Qualitativa Descritiva Análise de Conteúdo de Bardin	Evidenciar o conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor na parturição.
PEREIRA <i>et al.</i> , 2018 Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i>	Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	Qualitativo, descritivo, exploratório	Analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidado a elas prestados.
ANDRADE, RODRIGUES e SILVA, 2017 Revista de enfermagem da UERJ	Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência	Quantitativo descritivo retrospectivo.	Analisar as boas práticas adotadas na atenção à mulher e ao recém-nascido, em uma maternidade pública baiana, apoiada pela Rede Cegonha.
LEHUGEUR <i>et al.</i> , 2017 Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i>	Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica	Quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo documental.	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.
HANUM <i>et al.</i> , 2017 Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i>	Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	Quantitativa, descritivo, transversal.	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2022.

Em relação aos onze textos encontrados, observa-se uma distribuição de artigos com variação entre uma e três publicações por ano, destacando-se três artigos em 2017 e 2021, dois em 2019 e 2020, sendo selecionado apenas um em 2018.

No tocante à distribuição das pesquisas, foram encontrados artigos representativos de todas as regiões do país. As regiões Sudeste, Nordeste e Sul publicaram três artigos cada uma sendo três em São Paulo (Melo *et al.*, 2020; Lara *et al.*, 2020; Cavalcanti *et al.*, 2019), dois no Rio Grande do Sul (Souza *et al.*, 2021; Lehueur *et al.*, 2017), um no Paraná (Maffei *et al.*, 2021), um no Ceará (Silva *et al.*, 2021), um no Piauí (Pereira *et al.*, 2018) e uma na Bahia (Andrade, Rodrigues e Silva, 2017). As regiões Norte e Centro Oeste foram representadas cada uma por um artigo: um no Pará (Camacho *et al.*, 2019) e outro em Goiás. (Hanum *et al.*, 2017)

Acredita-se que a distribuição por todas as regiões do país representa a expansão das políticas na área da saúde da mulher que incentivam a implementação das boas práticas para assistência ao pré-natal e nascimentos, tais como a Rede Cegonha. Assim, os enfermeiros obstetras e os demais profissionais de enfermagem têm buscado cada vez mais se atualizarem nesta área e realizar investigações nesta temática. (Ministério da Saúde, 2017)

A busca teve como filtro a base de dados BDENF uma vez que almejava-se alcançar as publicações da enfermagem, mais especificamente da enfermagem obstétrica. Assim, todas as produções foram desenhadas dentro do contexto da prática profissional do enfermeiro obstetra conforme a lei do exercício profissional da enfermagem, tem como atribuição atuar na assistência ao parto normal sem distocia e proporcionar uma melhor experiência de parto. (COFEN, 2015)

Em relação à abordagem metodológica, observa-se a predominância de pesquisas quantitativas em 72,7% das produções. Neste grupo, observam-se pesquisas do tipo descritivas, retrospectivas, de dados secundários (informações de prontuários) e ensaios clínicos randomizados controlados. Já as abordagens qualitativas aparecem em 27,3% das produções, utilizando a análise do conteúdo como técnica de análise das informações.

## DISCUSSÃO

A partir da leitura aprofundada dos artigos, emergiram três categorias temáticas a saber: *Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados e sua eficácia*; *Conhecimento sobre os métodos e satisfação das mulheres* e *Dificuldades enfrentadas para o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto*. A exploração de tais categorias é abordada a seguir.

### ***Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados e sua eficácia***

Os métodos não farmacológicos (MNF) são uma opção para substituir analgesia durante o trabalho de parto e auxiliar as parturientes a lidar com suas queixas algícas e está presente no cotidiano de assistência do enfermeiro obstetra. Os MNF identificados na análise dos artigos estão descritos no quadro 2.

**QUADRO 02:** Métodos não farmacológicos de alívio da dor abordados.

<b>Métodos não farmacológicos</b>	<b>Autoria do artigo</b>
Exercícios respiratórios	SILVA <i>et al.</i> , 2021; SOUZA <i>et al.</i> , 2021; MAFFEI <i>et al.</i> , 2021; CAMACHO <i>et al.</i> , 2019; HANUM <i>et al.</i> , 2017
Deambulação	SILVA <i>et al.</i> , 2021; SOUZA <i>et al.</i> , 2021; CAMACHO <i>et al.</i> , 2019; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017; LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017
Bola suíça	SILVA <i>et al.</i> , 2021; SOUZA <i>et al.</i> , 2021; MAFFEI <i>et al.</i> , 2021; MELO <i>et al.</i> , 2020; CAVALCANTI <i>et al.</i> , 2019; CAMACHO <i>et al.</i> , 2019; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017; LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017; HANUM <i>et al.</i> , 2017
Massagem	SILVA <i>et al.</i> , 2021; SOUZA <i>et al.</i> , 2021; MAFFEI <i>et al.</i> , 2021; CAMACHO <i>et al.</i> , 2019; PEREIRA <i>et al.</i> , 2018; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017; LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017; HANUM <i>et al.</i> , 2017
Banheira (imersão)	SILVA <i>et al.</i> , 2021
Banho morno de chuveiro	SILVA <i>et al.</i> , 2021; SOUZA <i>et al.</i> , 2021; MAFFEI <i>et al.</i> , 2021; MELO <i>et al.</i> , 2020; CAVALCANTI <i>et al.</i> , 2019; CAMACHO <i>et al.</i> , 2019; PEREIRA <i>et al.</i> , 2018; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017; LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017; HANUM <i>et al.</i> , 2017
Cavalinho	SILVA <i>et al.</i> , 2021; SOUZA <i>et al.</i> , 2021; CAMACHO <i>et al.</i> , 2019; PEREIRA <i>et al.</i> , 2018; ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017
Musicoterapia	SOUZA <i>et al.</i> , 2021; LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017
Banqueta	SOUZA <i>et al.</i> , 2021; PEREIRA <i>et al.</i> , 2018
Essências florais	LARA <i>et al.</i> , 2020
Variedade de posição, aromaterapia, rebozo e escalda-pés	LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017

**Fonte:** dados da pesquisa, 2022.

A maioria dos artigos pesquisados apresentam os métodos não farmacológicos para alívio da dor, apontam sua aplicabilidade, suas vantagens e recomendam que eles podem ser utilizados isolados ou combinados como componentes de humanização durante o parto. Outros descrevem a experiência das mulheres ou dos profissionais ao utilizá-los.

A deambulação e a liberdade de movimentos são métodos capazes de reduzir o



tempo do trabalho de parto, facilitado pelo efeito favorável da gravidade proporcionado pela posição verticalizada associada à mobilidade pélvica. Além disso, aumenta a velocidade da dilatação cervical e da descida fetal, previne intervenções médicas desnecessárias, reduz os números de cesáreas, além de promover o alívio da dor durante as contrações. (Lehugeur; Strapasson; Fronza, 2017; Silva *et al.*, 2021)

A bola suíça ou bola de bobah é um recurso de fácil utilização e que permite a mulher movimentação pélvica, relaxamento dos músculos perineais, favorecendo alívio da dor à movimentação e colabora na descida fetal. O banho quente por imersão ou aspersão oferece conforto, relaxamento e melhora da dor, da ansiedade e do estresse, além de aumentar a dilatação cervical, e reduzir o uso de analgésicos. Melo *et al.* (2020), por meio de um ensaio clínico randomizado, demonstrou que banho quente isolado ou em combinação com exercícios perineais com bola suíça resultou em aumento no número de contrações uterinas em comparação com somente a intervenção com bola suíça. Tal intervenção não resultou em alterações nos parâmetros clínicos maternos como pressão sanguínea, nos parâmetros cardíacos e neonatais como a frequência cardíaca fetal em índices de *Apgar* no primeiro e no quinto minutos após o nascimento.

A massagem corporal estimula os receptores sensoriais, por meio do toque sistêmico e manipulação dos tecidos, aumentando o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos, produzindo, assim, sensações de prazer ou bem-estar. (Maffei *et al.*, 2021) Os exercícios respiratórios promovem tanto o relaxamento, como uma forma pessoal de reconhecimento e controle sobre o corpo pois o foco central passa a ser realizar a incursão respiratória completa, desviando-se a atenção da dor e das ansiedades relacionadas. (Silva *et al.*, 2021)

A banquetta meia-lua é uma tecnologia de cuidado que funciona ampliando os diâmetros da pelve para facilitar a passagem do polo cefálico, bem como colaborar na redução da sensação dolorosa permitindo à mulher a sensação de controle e autonomia com seu processo de parturição. Importante ressaltar que o uso da banquetta não deve ser estimulado antes de uma dilatação avançada, pois pode trazer risco de edema de colo. O cavalinho é um assento ativo para a gestante com local para o apoio dos braços que favorece uma postura sentada com as costas inclinadas para frente. Colabora ampliando os diâmetros da pelve, liberando o cóccix e o sacro e contribuindo para a rotação do bebê na posição occipito posterior, além de descomprimir o colo pelo polo cefálico durante as contrações e promovendo a diminuição da sensação dolorosa. (Pereira *et al.*, 2018)

O rebozo é um tipo de xale usado pelas mulheres para carregar o bebê e é utilizado



para exercício de movimentação da pelve através da fricção na lombar com esse tecido com a mulher em diferentes posições. A aromaterapia faz uso das propriedades das plantas através de óleos essenciais específicos, como de jasmim e lavanda, para a evolução no trabalho de parto e alívio da dor. Os óleos essenciais ao serem aplicados podem ser absorvidos por inalação ou por uso tópico na pele associado a cremes ou outros óleos de massagem. No esquentar dos pés são utilizadas também algumas gotas desses óleos diluídas na água com o propósito de inalação para redução da dor. As partículas presentes nos óleos essenciais, ao serem inaladas, estimulam as células do sistema nervoso. Ao receber esse estímulo, o sistema límbico, responsável pelas emoções, é ativado. Isso resulta na sensação de conforto e bem-estar, contribuindo para a melhoria dos sintomas de dor durante o trabalho de parto. (Lehugeur; Strapasson; Fronza, 2017)

### ***Conhecimento sobre os métodos e satisfação das mulheres***

Em relação ao conhecimento das mulheres, a pesquisa de Silva *et al.*, (2021) constatou que a maioria das mulheres utiliza os métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Dentre as participantes, 90,7% utilizaram pelo menos um tipo deles. Contudo, quando estas são questionadas quanto ao conhecimento, 74,5% responderam que não os conheciam. Assim, ressalta-se a importância de o enfermeiro explicar o objetivo de todas as ferramentas propostas para que a parturiente possa ser mais ativa e protagonista do seu parto.

Na pesquisa conduzida Hanum *et al.* (2017), 33% das puérperas relataram que não receberam orientações durante o pré-natal sobre o trabalho de parto e o conhecimento acerca dos métodos não farmacológicos de alívio da dor foi deficiente, pois poucas mulheres que conheciam ou tiveram informações das técnicas não farmacológicas para aliviar a dor no parto.

Além de implementar os métodos não farmacológicos, o enfermeiro obstetra tem um papel importante enquanto educador perinatal. Seja durante o acompanhamento de pré-natal ou após a admissão das parturientes nos serviços de assistência, as orientações são quanto aos MNF devem fazer parte da prática do enfermeiro obstetra. O relacionamento da mulher com a equipe de profissionais de saúde é considerado um dos elementos que mais afetam na satisfação em relação à experiência do parto e do nascimento, uma vez que permanecem na memória das mulheres após a ocorrência do evento. (Hanum *et al.*, 2017)

No estudo conduzido por Pereira *et al.* (2018), ficou evidente a satisfação das mulheres com a assistência prestada pelos profissionais baseada nas boas práticas de

cuidados. Foi relatado pelas puérperas que os cuidados aliviaram a dor e proporcionaram bem-estar, além de acelerarem o trabalho de parto. Reforçaram que as orientações por parte dos profissionais e os cuidados recebidos contribuíram, de alguma maneira, para uma experiência mais gratificante.

Ainda sobre a satisfação quanto ao uso dos métodos, em um dos estudos, 95,2% das puérperas relataram melhora da dor com os métodos empregados, sendo o acompanhante de 46,4% delas o principal executante dos métodos, seguido da equipe de Enfermagem e equipe médica, com 29,8% atuando como executantes. O menor resultado foi sozinha, com 23,8% puérperas, ou seja, mesmo sem a ajuda ou incentivo da equipe ou acompanhante, elas fizeram uso de algum método. (Hanum *et al.*, 2017)

Os enfermeiros obstetras detêm conhecimento sobre os MNF e os consideram como importantíssimos na sua prática assistencial. Reconhecem que eles, além de aliviar a dor e proporcionar uma experiência positiva de parturição, diminuem a ansiedade, o medo, a aflição das parturientes. (Camacho *et al.*, 2019) As tecnologias utilizadas para o controle não farmacológico da dor também apresentam como vantagem uma melhor progressão do trabalho de parto, especialmente quando incluem o estímulo à adoção de posições verticalizadas, liberdade de movimentação. (Andrade; Rodrigues; Silva, 2017)

### ***Dificuldades enfrentadas para o uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto***

Ao analisar os artigos selecionados, percebeu-se a heterogeneidade quanto à utilização dos MNF durante o trabalho de parto. Excluindo-se os ensaios clínicos randomizados (Melo *et al.*, 2020; Cavalcanti *et al.*, 2019), em que todas as participantes foram submetidas aos MNF e, em seguida avaliadas quanto ao resultado da utilização combinada ou não destes, e excluindo também a pesquisa de Lara *et al.* (2020), em que algumas mulheres receberam o placebo da terapia floral para avaliar o seu efeito, os demais estudos demonstraram discrepâncias significativas quanto à utilização dos MNF.

Enquanto em alguns estudos, a prevalência de uso destes métodos foi elevada, chegando a ser utilizado por 95,4% das parturientes (Maffei *et al.*, 2021), 90,7% das participantes (Silva *et al.*, 2021), em outros, poucas mulheres tiveram acesso ou aceitaram o seu uso: 23,1%. (Andrade; Rodrigues; Silva, 2017) Uma das justificativas para tal situação são os diversos cenários onde as pesquisas foram realizadas, com diferentes realidades e disponibilidade de recursos.

Como exemplo, cita-se o estudo conduzido por Lehueur, Strapasson e Fronza

(2017), realizado em um hospital público de grande porte, vinculado à Rede Cegonha, situado em Porto Alegre no Rio Grande do Sul em que 98,3% das parturientes utilizaram algum método não farmacológico de alívio da dor e a maioria utilizou dois ou mais métodos combinados. Neste cenário, todos os partos que compuseram a amostra foram assistidos por enfermeiros obstetras, conforme os dados coletados dos prontuários. Tal fato reforça a importância da atuação deste profissional para proporcionar o acesso aos MNF na busca implementar o manejo da dor, caracterizando um modelo de cuidado centrado na fisiologia do parto e no protagonismo da mulher.

No entanto, em certas circunstâncias e contextos, as condições variam. Na pesquisa realizada em outro hospital de pequeno porte que conta com Centro de Parto Normal, na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, dentre as mulheres que não fizeram uso de MNF para alívio da dor, atribuíram esse fato, principalmente, a não oferta do método (41,7%), ao fato de não terem tido tempo de utilizarem (35,2%) e ao fato de recusarem a oferta para utilizar (9,2%). (Souza *et al.*, 2021)

A falta de informações suficientes durante o pré-natal para que as mulheres tenham um conhecimento prévio sobre as possibilidades de uso dos MNF de alívio da dor no trabalho de parto é uma das grandes dificuldades de sua implementação. (Silva *et al.*, 2021) Outra dificuldade é a pouca valorização dos MNF por parte da equipe multiprofissional, identificado pelo não oferecimento dos métodos à parturiente pela equipe de saúde. (Souza *et al.*, 2021)

Os enfermeiros entrevistados na pesquisa realizada por Camacho *et al.* (2019), empregam os métodos não farmacológicos de alívio da dor na sua prática, contudo, apontaram como empecilho para seu uso: a sobrecarga de trabalho e atividades burocráticas, a falta de estrutura física do ambiente e o uso rotineiro de ocitocina como fator dificultador da deambulação e liberdade de movimentos.

Apesar dos avanços na disponibilidade dos MNF nos espaços de assistência ao parto, algumas práticas e o manejo da dor ainda são desafios para a obstetrícia, muito por conta da escassez de estudos e protocolos que legitimem a sua implementação. (Lehuteur; Strapasson; Fronza, 2017) Outra limitação apontada é o fato de não existir instrumentos precisos para avaliação da dor, por se tratar de uma situação multifatorial e subjetiva. Neste sentido, utiliza-se a Escala Visual Analógica, usada para medir fenômenos clínicos subjetivos, correndo-se o risco de sua imprecisão e variabilidade. Assim, há dificuldade de se estabelecer uma padronização para avaliação dos efeitos dos métodos empregados. (Cavalcanti *et al.*, 2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos métodos discutidos contribui para dar suporte e controlar a sensação de dor nas parturientes. São opções a substituírem, na medida do possível, os anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto e parto no intuito de tornar o processo de parto e nascimento uma experiência mais humanizada.

A atuação do enfermeiro obstetra deve estar pautada no respeito aos aspectos fisiológicos do parto e tem o papel de proteger o cenário do parto de modo a evitar intervenções desnecessárias, reduzindo o número de cesarianas e desfechos negativos.

Ressalta-se que a atuação deste profissional é prestada de maneira mais autônoma conforme o cenário de atuação, o que reforça a necessidade de obter amplo conhecimento sobre a fundamentação, indicações e cuidados necessários na implementação dos métodos não farmacológicos de alívio da dor.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F. B. de; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. de C. V. da. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. **Revista EnfermagemUERJ**, v. 25, n. 0, p. 26442, 20 dez. 2017. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.26442>.

BARBIERI, M.; GABRIELLONI, M. C.; HENRIQUE, A. J. Intervenções não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto: contribuições para a prática da enfermeira obstetra e da enfermagem. In: Associação Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras; Morais SCR V, Souza KV, Duarte ED, organizadores. **PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde Materna e Neonatal: Ciclo 6**. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 9-28.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

CAMACHO, E. N. P. R.; TEIXEIRA, W. L.; GUSMÃO, A. C.; CARMO, L. F. do; CAVALCANTE, R. L.; SILVA, E. F. da. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. **Nursing (São Paulo)**, p. 3193–3198, 2019.

CAVALCANTI, A. C. V.; HENRIQUE, A. J.; BRASIL, C. M.; GABRIELLONI, M. C.; BARBIERI, M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. DOI [10.1590/1983-1447.2019.20190026](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026). Disponível em:

[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1983-14472019000100435&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472019000100435&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 2 set. 2022.

COFEN - Resolução COFEN nº 0477/2015. **Dispõe sobre as competências do enfermeiro obstetra, do enfermeiro obstetritz e do enfermeiro neonatologista, regulamenta suas atividades e dá outras providências.** Brasília, DF, 2015.

HANUM, S. dos P. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto:efetividade sob a ótica da parturiente. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 8, p.3303–3309, 27 ago. 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110197p3303-3309->

LARA, S. R. G. de; MAGATON, A. P. S.; CESAR, M. B. N.; GABRIELLONI, M. C.; BARBIERI, M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais.**Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 162–168, 2020. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7178>.

LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo não farmacológico de alívioda dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4929–4937, 4 dez. 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22487p4929-4937-2017>.

MAFFEI, M. C. V.; PINTO, K. R. T. da F.; ZANI, A. V.; BERNARDY, C. C. F.; SODRÉ, T. M. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 9 abr. 2021. DOI [10.5205/1981-8963.2021.245001](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245001>. Acesso em: 2 set.2022.

MASCARENHAS, V. H. A.; LIMA, T. R.; SILVA, F. M. D. e; NEGREIROS, F. dos S.;SANTOS, J. D. M.; MOURA, M. Á. P.; GOUVEIA, M. T. de O.; JORGE, H. M. F. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **ActaPaulista de Enfermagem**, v. 32, p. 350–357, 29 jul. 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>.

MELO, P. de S.; BARBIERI, M.; WESTPHAL, F.; FUSTINONI, S. M.; HENRIQUE, A. J.;FRANCISCO, A. A.; GABRIELLONI, M. C.; MELO, P. de S.; BARBIERI, M.; WESTPHAL, F.; FUSTINONI, S. M.; HENRIQUE, A. J.; FRANCISCO, A. A.; GABRIELLONI, M. C. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem**,v. 33, 2020. DOI [10.37689/acta-ape/2020ao0136](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0136). Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-21002020000100434&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002020000100434&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 2 set. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira e GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências nasaúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 12 Setembro 2021] , pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009] , pp. 758-764.

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA. **O desafio do conhecimento Pesquisa qualitativa em saúde**. Editora: Hucitec editora - 14ª edição. 2014

PEREIRA, P. S. L.; RIBEIRO, I. A. P.; GOMES, I. S.; MORAIS, J. da C.; GOUVEIA, M. T. de O.; NASCIMENTO, M. V. F.; NETO, F. F. M.; SALES, I. M. M. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 8, p. 2129–2136, 4 ago. 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a236584p2129-2136-2018>.

SILVA, E. de A.; PEREIRA, A. M. M.; DANTAS, S. L. da C.; SOARES, P. R. A. L.; MELO, L. P. T. de; COSTA, N. da; GOMES, A. de M.; TORRES, J. D. M. Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.15, n. 1, 23 fev. 2021. DOI [10.5205/1981-8963.2021.246029](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246029). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246029>. Acesso em: 2 set.2022.

SOUZA, B. de; MARACCI, C.; CICOLELLA, D. de A.; MARIOT, M. D. M. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal / Use of non-pharmacological methods of pain relief in normal birth. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 2, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19428>. Acesso em: 2set. 2022.